

A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E A PERSPECTIVA DE GÊNERO

Aluno: Patrícia do Nascimento Campos
Orientador: Marcelo Andrade

Introdução

Nas escolas brasileiras, geralmente, meninas e meninos estão juntos. Prática tão comum que quase nos parece “natural” [4]. Um arranjo inquestionável, a respeito do qual não há o que estranhar. Será?

Neste trabalho, adoto a categoria gênero [5] por desejar pensar aspectos das práticas escolares, especificamente na educação de meninas e meninos [1], que não seriam percebidos sem essa apropriação. Trata-se de contribuir para um questionamento nos fundamentos dos estudos sobre educação, ao se tomar como base as relações de gênero.

Vale ressaltar que as relações de gênero, de modo como estão organizadas em nossa sociedade, são uma máquina de produzir desigualdades. As visões naturalistas sobre mulheres, meninas, homens e meninos representam travas para a superação dessa situação.

Quando começamos a considerar as relações de gênero como socialmente construídas, percebemos que uma série de características vistas como “naturalmente” femininas ou masculinas corresponde às relações de poder [3]. Essas relações vão ganhando a feição de “naturais” de tanto serem praticadas, contadas, repetidas e recontadas. Tais características são construídas ao longo dos anos e dos séculos, segundo o modo como as relações entre o masculino e o feminino foram se engendrando socialmente.

Portanto, falar de desigualdades entre os gêneros é situar o debate em todas as relações sociais, inclusive as escolares e acadêmicas. Afinal, qual o compromisso da educação com a igualdade de gêneros? Como a escola pode contribuir para uma sociedade mais democrática e menos sexista? Parece cada vez mais consensual que a escola deve preparar seus alunos e alunas para a cidadania construindo sujeitos éticos e responsáveis [2]. Pensar e discutir sobre as relações de gênero e a educação é uma tarefa urgente, principalmente se entendemos que é necessário modificar a cultura em relação ao que pensamos sobre os papéis sociais dos homens e das mulheres.

Objetivos

O objetivo da pesquisa é compreender as identidades de gênero que são cotidianamente excluídas/incluídas e/ou reforçadas na escola e reconhecer as práticas discursivas que ressaltam “a natureza” feminina e masculina, bem como o lugar social esperado de cada sexo/gênero no cotidiano escolar.

Metodologia

A metodologia utilizada para alcançar o objetivo mais amplo do trabalho tem consistido em revisão bibliográfica de trabalhos que exploram os temas do gênero, multiculturalismo e interculturalidade no âmbito educacional. Além do trabalho de campo que envolve entrevista com crianças e professores, bem como a análise das situações que desvelem as questões de gênero no

cotidiano escolar de uma escola particular de educação infantil localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro.

Conclusões

O levantamento e o estudo bibliográficos realizados no primeiro ano de pesquisa permitiram até o momento compreender melhor a temática em estudo. É possível afirmar que a diferenciação entre sexo e gênero ainda é um grande desafio para as escolas e em especial para os professores/as, que parecem desconhecer-la. Neste sentido, investir na divulgação da diferenciação entre sexo e gênero no contexto educacional parece ser uma demanda urgente e necessária para a temática pesquisada. Outra conclusão parcial do estudo em andamento é o fato de que as questões de sexo e gênero nos levam inevitavelmente ao tema da orientação sexual, que é outro conjunto de conceitos e entendimentos mal compreendidos ou desconhecidos pela sociedade brasileira. Assim, parece evidente que a escola se sinta responsável em reprimir orientações sexuais que considere desviantes da norma socialmente estabelecida, devido a sua concepção de gênero “natural”, ou seja, muito relacionada aos aspectos biológicos.

Em relação à análise que está sendo realizada sobre o cotidiano escolar, é possível perceber a polarização entre os gêneros no momento das atividades na sala de aula e de brincadeiras livres. Existe certa resistência por parte dos meninos em permitir a entrada de uma menina no seu grupo para brincar e vice-versa. Os meninos, geralmente, envolvem-se menos em atividades ligadas à cantoria de cantigas e dança. As meninas valorizam práticas relacionadas à vaidade feminina, como o uso de maquiagem e arrumação dos cabelos. Enfim, as crianças reproduzem estereótipos tradicionalmente referentes ao seu gênero.

Referências

- 1- AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.
- 2- CANDAU, Vera Maria (org.) **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
- 3- COLLING, Ana. **A construção histórica do masculino e do feminino**. In: Gênero e cultura: questões contemporâneas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- 4- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- 5- SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. In: Educação e Realidade. Porto Alegre: UFRGS, 1995.